

ANTÓNIO MARIA PEREIRA



Nasceu em Lisboa a 12 de Fevereiro de 1924.

Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa.

Advogado pioneiro em Propriedade Intelectual reconhecido pela Ordem dos Advogados.

Defensor de causas públicas, com destaque para os direitos dos animais.

Integrou a Direcção da Liga Internacional dos Direitos do Homem e foi Presidente da Secção Portuguesa da Comissão Internacional de Juristas.

Fundador da sociedade de advogados PLMJ.

Actividade Política

Deputado à Assembleia da República;

Presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros;

Membro do Comité Político da Assembleia Parlamentar da NATO;

Delegado de Portugal na Organização Mundial da Propriedade Intelectual e na UNESCO.

Membro do Conselho Nacional, do Conselho de Jurisdição Nacional e da Comissão de Relações Internacionais do PSD.

VOTO DE PESAR DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Faleceu ontem, dia 28 de Janeiro, poucos dias antes de completar 85 anos de idade, António Maria Pereira, personalidade multifacetada que muitos dos que com ele privaram, nomeadamente nesta Assembleia, recordam já com saudade.

António Maria Pereira foi um advogado de renome, um político empenhado e activo, um defensor acérrimo dos direitos humanos e dos direitos dos animais e um apaixonado pelas artes, pela cultura e pela vida. Mas foi, acima de tudo, um homem de princípios, de valores e de causas, que sempre soube bater-se pelos seus ideais, resistindo aos ataques e pressões que sobre ele se exerceram, sem nunca virar a cara aos desafios.

Nascido em Lisboa a 12 de Fevereiro de 1924, António Maria Pereira parecia estar destinado a seguir as pisadas de seu bisavô, avô e pai, de quem herdou o nome, à frente dos destinos daquela que é considerada a mais antiga editora portuguesa, a Parceria António Maria Pereira, fundada em 1848.

Foi, contudo, na advocacia que o seu pioneirismo e visão deixaram uma marca indelével, ao lançar, nos anos sessenta do século passado, o projecto de criação de uma das primeiras e mais importantes sociedades de advogados em Portugal, contribuindo desse modo para a institucionalização, especialização e internacionalização da Advocacia nacional. Ao longo de mais de 50 anos, António Maria Pereira exerceu a advocacia, tendo sido aliás o primeiro Advogado Especialista reconhecido pela Ordem dos Advogados na área da Propriedade Intelectual.

Eleito pela primeira vez para a Assembleia da República nas eleições legislativas intercalares de 1979, integrado nas listas da Aliança

Democrática, foi no período compreendido entre 1987 e 1995 que António Maria Pereira exerceu o seu mandato de Deputado à Assembleia da República, eleito nas listas do Partido Social Democrata, tendo presidido à Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros entre 1991 e 1995. A sua especial apetência pela área das Relações Internacionais levou-o igualmente a ser membro do Comité Político da Assembleia Parlamentar da NATO e Delegado de Portugal na Organização Mundial da Propriedade Intelectual e na UNESCO. O papel e o mérito da acção desenvolvida por António Maria Pereira foram internacionalmente reconhecidos com a atribuição de várias Condecorações, tendo sido nomeadamente agraciado com a Legião de Honra, Mérito e Economia Nacional pela República Francesa e com a Condecoração de Mérito de Primeira Classe pela República Alemã.

Defensor acérrimo dos direitos fundamentais ao longo de toda a sua vida, António Maria Pereira viria a presidir à Secção Portuguesa da Comissão Internacional de Juristas, organização especialmente dedicada à promoção e protecção dos direitos humanos a que foi atribuído o Prémio de Direitos Humanos das Nações Unidas e o primeiro Prémio Europeu de Direitos Humanos outorgado pelo Conselho da Europa.

António Maria Pereira foi também uma voz precursora e incansável na defesa dos direitos dos animais. Muitos nesta câmara se lembrarão da dedicação, empenho e persistência de que deu continuadas provas, resistindo à indiferença e aos ataques que não poucos lhe moveram. Muitos mais, fora das paredes desta Assembleia, recordarão com admiração as suas iniciativas e a convicção com que sempre defendeu as causas que abraçou.

No final da sua vida, mas com a energia de sempre, António Maria Pereira quis regressar às origens e reerguer das cinzas a Parceria A. M. Pereira, entretanto falida, confirmando o adágio de que um negócio de família não

sobrevive aos netos do fundador. Trilhando os caminhos percorridos pelo bisavô – primeiro editor de Camilo, em Lisboa, e seu confidente – o renascer da parceria iniciou-se com três obras de Camilo, a que se seguiu uma biografia política de Francisco Sá Carneiro de quem António Maria Pereira foi apoiante e amigo. Muitos outros projectos fervilhavam ainda no seu espírito sempre irrequieto, jovem e contagiante. Já não os poderá realizar, mas deixa às gerações vindouras um importante legado de valores, de causas e uma obra que perdurará.

Neste momento triste, a Assembleia da República presta a devida homenagem ao antigo Deputado António Maria Pereira e apresenta aos seus familiares sentidas condolências.